

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Senegaleses em Porto Alegre: Diáspora, redes de apoio e cidadania
Autor	THOMAS VICENTE FERREIRA
Orientador	DENISE FAGUNDES JARDIM

Título do Trabalho: Senegaleses em Porto Alegre: diáspora, redes de apoio e cidadania.

Autor: Thomas Vicente Ferreira

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Denise Fagundes Jardim

Instituição: UFRGS

A presente pesquisa situa-se vinculada ao projeto *Imigrações e fronteiras: tecnologias e práticas do controle migratório no extremo sul do Brasil*, orientada pela professora Antropóloga Denise Fagundes Jardim, participante do NACI (Núcleo de Antropologia e Cidadania). Através dessa pesquisa tenho a oportunidade de retomar uma etnografia que iniciei no primeiro semestre de 2016 durante a graduação de ciências sociais. Com o foco nos imigrantes senegaleses e haitianos em Porto Alegre, busquei em linhas gerais compreender sua cultura, modo de vida e dilemas. Tendo como base essa etnografia já feita, mantenho a metodologia etnográfica de observação participante, como sugere Malinowski (1922), junto do diálogo com os imigrantes e a valorização das trajetórias individuais. A partir das saídas de campo já realizadas, tendo tido experiências na recepção da embaixadora do Senegal na Assembleia Legislativa, na Paróquia Pompéia, onde se situa a Cibai Migrações, em atividades do GAIRE e da Associação Dos Senegaleses de Porto Alegre, especifico meu foco nos imigrantes senegaleses e, em como se dá a inserção deles na sociedade brasileira.

Além de delimitar o tema da pesquisa nos imigrantes senegaleses, fixo minha pergunta na possibilidade da obtenção da cidadania. Não apenas a cidadania legal, mas a autoconsciência de ser um cidadão, um sujeito de direitos. “*Exercer a cidadania plena é ter direitos civis, políticos e sociais*” Pinsky (2003). Indago se para esses imigrantes é possível ser um cidadão plenamente (com a limitação de não ter naturalidade brasileira), tendo acesso aos direitos devidos. No caso de essa cidadania não ser atingida plenamente, o que é a minha hipótese, gostaria de saber quais são os motivos, tanto jurídicos, quanto sociais para a negação desses direitos básicos. Por fim, apesar de minha hipótese apontar para uma negação da cidadania para os imigrantes, existem fatores que ajudam na obtenção dela, como redes de apoio e imigrantes que servem de referência para os outros.

A segunda pergunta da pesquisa seria como essas pessoas que são referência para outros imigrantes, como o caso de Mor, importante liderança senegalesa, ajudam na aproximação da possibilidade de ter essa cidadania que lhes é negada tanto no mundo do trabalho, tirando-os da informalidade, quanto em questões de moradia e saúde. Esses imigrantes são, em sua maioria, homens entre 20 e 35 anos, muitos deles casados, mas deixam suas famílias no país de origem, com a promessa de trabalhar aqui para poder proporcionar uma vida melhor para eles, como enfatiza Bernarda Zubrzycki (2011): “*El envío de dinero mensual... no sólo es importante por el valor económico sino también por el valor simbólico que tiene en la sociedad de origen...respecto al prestigio del emigrado*”. Seu país de origem, o Senegal se situa do noroeste da África, teve colonização francesa, mas forte influência árabe, sendo o islamismo sua principal religião. Sua independência recente (1960) e a disputa entre o imperialismo inglês e francês são fatores que explicam o país hoje ocupar o 162º lugar no ranking do IDH. As dificuldades econômicas e a falta de emprego são os principais motivos que impulsionaram a crescente imigração senegalesa. Tendo inicialmente países da Europa como destino, principalmente a França, os imigrantes senegaleses passaram a optar por destinos na América Latina a partir de 2010, devido à crise europeia e à necessidade de mão de obra, principalmente no Brasil, graças aos grandes eventos da Copa do Mundo e das Olimpíadas. Com isso, pretendo compreender a atual diáspora senegalesa em Porto Alegre, dentro de suas particularidades através do trabalho de campo e do método etnográfico.